

BULLYING E GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabriel G. F. de Carvalho¹
Sissi A. Martins Pereira²

1- Introdução

A escola tem como meta formar cidadãos que sejam capazes de refletir sobre o certo e o errado, para que percebam que viver em sociedade significa ter direitos e cumprir deveres, e que também podem construir novos direitos e rever os que já existem. Esse é o caminho para a democracia “cidadania é liberdade em companhia” (PCN, 1998, p. 55).

Atitudes aparentemente inofensivas podem causar sérias conseqüências na vida de uma pessoa, como, por exemplo, a violência psicológica, que pode levar suas vítimas a uma grande infelicidade.

A disseminação da violência no mundo se agravou de tal modo, que nas instituições escolares, onde se promove os pilares da cidadania, esta está passando despercebida. A violência chega à escola de forma discreta e/ou velada e, muitas vezes, não é detectada pelos adultos.

Colocar apelidos, ofender, “zoar”, gozar, encarnar, “sacanear”, humilhar, fazer sofrer, discriminar, excluir, isolar, intimidar, assediar, dominar, agredir, roubar, quebrar pertences etc. são características associadas à violência simbólica que recebe o nome de *bullying*.

A palavra *bullying* em inglês quer dizer tirano, brigão, porém não tem tradução para a língua portuguesa e significa causar dor e angústia através de uma relação desigual de poder.

Bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s) (LOPES NETO, 2005).

O estudo tem por objetivo diagnosticar a ocorrência de *bullying* entre alunos/as da 4ª e 5ª séries (5º e 6º ano) do Ensino Fundamental do Centro de Atenção Integral à Criança de Seropédica.

O objetivo desse trabalho foi investigar sobre a ocorrência de *bullying* na escola e nas aulas de Educação Física, detectando as causas que levam à prática do *bullying* e as agressões mais frequentes entre os alunos.

2 - Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida através de um estudo qualitativo que utilizou procedimentos de levantamento para obtenção dos dados sobre *bullying*.

Procurou-se levantar informações relevantes da cultura do grupo, buscando entender os diversos eventos que se instalam ou transformam as condutas sociais. Para Geertz (1989, p.27), “deve-

¹ Aluno do Curso de Educação Física da UFRRJ, bolsista de Iniciação Científica – PROIC

² Professora Doutora do Curso de Educação Física da UFRRJ

se atentar para o comportamento, e com exatidão, pois é através do fluxo do comportamento – ou, mais precisamente, da ação social – que as formas culturais encontram articulação”. Ao se referir à cultura, o autor afirma que esta “é composta de estruturas psicológicas por meio das quais os indivíduos ou grupo de indivíduos guiam seu comportamento”. Os dados foram interpretadas através de análise de conteúdo (FRANCO, 2003).

2.1- Procedimentos metodológicos

Após a autorização da direção da escola, foi encaminhada uma carta de consentimento para os responsáveis de 32 alunos e alunas das 4^a.s e 5^a. séries do CAIC Seropédica. A pesquisa será realizada através de uma entrevista semi-estruturada para obter informações a respeito da ocorrência de *bullying* na escola e nas aulas de Educação Física. As entrevistas serão gravadas em vídeo e áudio.

A pesquisa obteve a participação de trinta e duas crianças de duas turmas do 4^o ano e duas turmas do 5^o ano. A entrevista foi realizada através de uma filmagem e participaram apenas crianças que tiveram a autorização dos responsáveis, porém, não deveriam saber que estavam sendo filmadas, para não ficarem constrangidas e isso alterar o bom andamento da entrevista. A coleta de dados aconteceu na biblioteca do colégio CAIC Seropédica, em um espaço reservado, onde os entrevistados ficavam de frente para uma câmera escondida, mas no decorrer da entrevista, algumas crianças perceberam a presença da câmera, o que não causou problema no desenrolar da entrevista.

A escolha dos alunos foi aleatória, explicando assim, o número maior de meninas participantes. A entrevista foi elaborada de maneira a não deixar os alunos entediados e constrangidos, para isso, desenvolvemos um jogo chamado: “O jogo da verdade”. Este jogo se tornou a base da entrevista e, conforme os alunos iam jogando, a entrevista se desenvolvia. Essa estratégia funcionou muito bem, já que, as crianças nem percebiam que estava sendo entrevistadas, e assim, ficavam tranquilas e descontraídas.

Resultados

As respostas das crianças foram tabuladas, sendo quantificadas de acordo com o questionário objetivo e foram agrupadas em categorias criadas por nós, para facilitar a análise de conteúdos que consistiu na busca das respostas das perguntas propostas por este trabalho. Primeiro foram analisadas os argumentos de meninos e meninas individualmente, para depois haver uma obtenção de comparações ou divergências entre as respostas.

Tivemos como respostas das meninas para a pergunta: “Gostam de fazer a aula de Educação Física?” Das 18 meninas, 16 falaram que sim e 2 falaram que não; “Prefere fazer Ed. Física com quem?” Das 18, 3 preferem com meninas, 1 com meninos e 14 com ambos; “Por que prefere fazer aulas com meninos e/ou meninas?” As que preferem apenas com meninos é porque as meninas são chatas. As que preferem apenas com meninas é por causa da brutalidade masculina e por terem mais

intimidade. As que preferem com ambos é por causa da amizade, da união, para não serem discriminadas, por serem obrigadas a fazer a aula com os meninos e porque para algumas isso é indiferente.

Para o questionamento: “Agride o colega nas aulas de Educação Física?”, das 18 meninas, 7 falaram que sim e 11 falaram que não; Quando indagamos: “Se machuca na Ed. Física?”, das 18, 6 Falaram que sim e 12 falaram que não. Na pergunta: “Se machuca apenas na Ed. Física?”, apenas 2 falaram que sim e 4 falaram que não.

Quando questionamos os meninos se gostam de fazer a aula de Educação Física, dos 14 meninos, 13 falaram que sim e 1 falou que não. Sobre a preferência de fazer Ed. Física com meninos e meninas, dos 14, 2 com meninos e 12 com ambos. Para a pergunta: “Por que prefere fazer aulas com meninos e/ou meninas?”, os que preferem apenas com meninos é porque as meninas não sabem jogar, por causa da brutalidade feminina e pelo preconceito masculino. Os que preferem com ambos é por causa da amizade, da união e da falta de opção para brincar. Quando perguntamos: “Agride o colega nas aulas de Educação Física?”, dos 14, 5 falaram que sim e 9 falaram que não. Sobre se as crianças se machucam na Ed. Física, dos 14, 2 Falaram que sim e 12 falaram que não e se é apenas nas aulas de Ed. Física, apenas 1 falou que sim e 1 falou que não.

Os dados apresentados nos alertam quanto ao problema da naturalização dos fatos, já que, neste estudo as ocorrências de bullying são constantes entre os alunos, geralmente não são interpretadas como uma forma de violência, podendo causar problemas muito sérios tanto para quem sofre a agressão quanto para quem agride. Esse fato acontece em todo o colégio, tendo a aula de Educação Física, o local onde a ocorrência de bullying tem a sua menor atuação, não descaracterizando o fato de haver violência nas aulas também. Sendo assim, devemos ficar alertas às atitudes dos nossos alunos com os seus colegas de classes dentro e fora de sala de aula, para que o bullying não possa passar despercebido por nós educadores, que temos o dever de reprimir e orientar sobre este problema na instituição de ensino.

Conclusão

Através dos dados podemos concluir que há casos de *bullying* no colégio e que eles acontecem tanto em outras partes do colégio quanto nas aulas de Educação Física. Porém, a frequência com que o *bullying* acontece, é em uma escala bem menor do que em outras partes do colégio, como foi revelado pelas crianças. Esse problema acontece por vários motivos, como por exemplo: Intolerância as diferenças relacionadas à aparência física; condição financeira; local onde mora; comportamento etc.

A pesquisa revela que entre ambos os sexos, os meninos são os que mais cometem o bullying, seja deles para com eles, quanto deles para com as meninas. As agressões mais usadas tanto pelas meninas quanto pelos meninos são: Exclusão, xingamento, apelidos; zoação; agressão física;

brincadeiras de mau gosto e o assédio masculino. Podemos concluir como no estudo da ABRAPIA, (2002), que o *bullying* causa inúmeros problemas às vítimas como: Raiva; tristeza; revolta e culpa. O importante agora, é que algo deve ser feito para trabalharmos o bullying, auxiliando e discutindo no ambiente escolar, não só com as vítimas, mas com os autores e as testemunhas, os problemas que podem vir a ser causados e como esse processo pode ser revertido, para que em fim, o *bullying* seja sanado dentro das instituições de ensino, e esta, consiga desenvolver o seu verdadeiro papel, o de promover a educação e transformar a criança em um ser sociável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2003.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

LOPES NETO, A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. J Pediatr. Rio de Janeiro, n.81(5 Supl), p.164-172, 2005.

ABRAPIA. Disponível em: http://www.observatoriodainfancia.com.br/rubrique.php3?id_rubrique=19. Acessado em: 22 de abril de 2008.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, Ângela M. O *et. al.* **Violência, exclusão social e desenvolvimento: estudos em representações sociais**. Brasília: UNB, 2006.

BEAUDOIN, Marie-Nathalie; TAYLOR, Maureen. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. Porto alegre: Artmed, 2006.

BOURDIEU, Pierre, **A dominação masculina**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PEREIRA, Sissi A. M. **O sexismo nas aulas de Educação Física: uma análise dos desenhos infantis e dos estereótipos de gênero nos jogos e brincadeiras**. 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.

PUPO, Kátia R. **Violência Moral no Interior da Escola: um estudo exploratório das representações do fenômeno sob a perspectiva de gênero (Dissertação de Mestrado) Mestrado em Psicologia da Educação, USP, 2007.**

PEREIRA, Sissi A. M.; MOURÃO, Ludmila. Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.205-210, set./dez. 2005.